

# Comunidade Salesiana de Aracaju - Se.

## Carta mortuária de Pe. Celestino Capra

Nascido a 5 de Janeiro de 1900

Falecido a 3 de Agosto de 1987

### BIOGRAFIA:

A nossa Inspeção tem sido fortemente provada com o desaparecimento de muitos dos nossos irmãos idosos e jovens.

Ultrapassando a marca dos 80, que a Bíblia considera um fato extraordinário, Pe. Celestino Capra se despede da vida terrena como os patriarcas antigos, com os pés carregados de veneração e as mãos transbordantes de feitos heróicos.



Nascido aos 5 de janeiro de 1900, aos primeiros albores do novo século, quando, no proscênio da História os segredos do futuro ainda estavam envoltos em prenúncios misteriosos.

Milão, grande centro industrial da Itália, foi o seu torrão natal.

Seus genitores, Enrico Capra e Luisa Baldi, camponeses de ténpera adamantina, profundamente arraigados nos princípios cristãos da época que se expressavam sobretudo em práticas e hábitos, que faziam parte do conjunto sagrado de normas que resistiu a séculos e acabou se tornando compo-

nente definitivo da vida cristã, levaram o recém-nascido à fonte batismal, obedecendo aos rígidos cânones da catequese de então.

Em uma família assim tão bem estruturada e séria, harmoniosa e amadurecida no seu agir, sem duplicidade e formalismos existia já previamente o ambiente adequado e próprio para o surgimento de vocações.

Foi, precisamente, no Colégio Salesiano de Ivrea, em 1923, que começou a desabrochar o germe da vocação que posteriormente se consolidou com a sua vinda para o Brasil, como missionário.

Fez em Jabotão seu noviciado, recebendo o hábito talar das mãos do Pe. Ambrósio Tirelli e no fim do ano emitiu seus primeiros votos. Os estudos filosóficos fê-los também em Jabotão e a profissão perpétua em S. Gabriel, nas missões.

Complementando o seu rico "curriculum vitae" fez seus estudos teológicos em São Paulo e no Recife e, durante este período, recebeu as ordens menores e maiores, ordenando-se sacerdote em João Pessoa no dia 27 de setembro de 1936 pelas mãos venerandas de D. Moisés Coelho, arcebispo metropolitano da Paraíba.

Como sacerdote, Pe. Celestino foi diretor em Natal, em Juazeiro, colégio e Escola de Menores.

Foi vigário em Jabotão onde deixou profundas recordações do seu profícuo apostolado. Exerceu ainda o seu sacerdócio como vigário em Salvador e vigário cooperador no Bongi.

Em Aracaju, ele chegou em 1979 onde exerceu a sua tarefa pastoral com verdadeira paixão, principalmente no hospital "Cirurgia" onde era dedicado capelão. Todos os dias celebrava missa e socorria os doentes a qualquer hora do dia e da noite.

Em 1987, com a saúde já muito combatida, foi para a enfermaria do Colégio Salesiano do Recife, para receber um tratamento mais eficiente. E, após vários meses, aí faleceu aos 3 de agosto de 1987.

Aos seus funerais estiveram presentes os salesianos das casas vizinhas e muitos sacerdotes participaram da celebração, presidida pelo Pe. Inspetor.

Seus restos mortais jazem no Cemitério de Santo Amaro, no Recife, esperando o som glorioso das trombetas anjélicas anunciando a Ressurreição dos Justos.

Teve a suprema felicidade de celebrar as suas Bodas de Ouro Sacerdotais aqui em nossa comunidade de Aracaju, cercado pelos seus irmãos de congregação e outros sacerdotes, em uma missa concelebrada com a presença do Pe. Inspetor, celebrante principal que na sua homilia recordou os traços inconfundíveis de salesianidade que adornavam o espírito do jubilando. Muitas pessoas participaram do evento já que Pe. Celestino era uma figura amplamente conhecida nos arraiais católicos pela sua imensa dedicação ao povo de Deus na esfera da vivência sacramental.

Com essas poucas apreciações sobre a figura de Pe. Celestino, salesiano das primeiras gerações, não pretendemos absolutamente esgotar a riqueza imensa que está encrustada no escrínio profundo do seu ser. Uma árvore altaneira só exibe a sua medida exata quando abatida por terra.

Cada fibra da sua vida agora rebrilha aos nossos olhos: sua fidelidade à vocação Salesiana; seu amor à Igreja, a D. Bosco, a Nossa Senhora Auxiliadora e ao Papa, sua caridade para com os doentes e enfermos terminais, sua doação total e o seu testemunho de vida.

Tudo isso não pode se perder dentro dos limites reduzidos de um frio jazigo. Para nós que temos fé existe uma certeza indiscutível: na mesma sepultura escura e feia jaz a semente da ressurreição. O grão de trigo que cair no leirão e não morrer não produzirá frutos. Mas se morrer se transformará em searas lourejantes.

Que Pe. Celestino, do Jardim Salesiano prometido por D. Bosco aos seus filhos, rogue por todos nós, pela nossa Inspeção, pelos jovens e pela família salesiana.

Cordialmente em D. Bosco.

Pe. José Rolim Rodrigues

DIRETOR

## O SACERDOTE:

O grande poeta brasileiro Drummond de Andrade, recentemente falecido, intitulou uma de suas poesias com uma interrogação em si aparentemente simples e prosaica, mas vista na sua estrutura mais profunda, há arpejos lancinantes de conflitos. “E agora José”? anseio turbulento de quem chegou ao fim da meta e entrou em um túnel escuro.

Para Pe. Celestino esse problema não lhe terá asfiado a sua alma nos últimos momentos da sua vida. Ele jamais deixou de viver aquelas palavras extremamente cheias de emoção que eram cantadas no momento da ordenação sacerdotal: “não sois servos, mas amigos”. Realmente, era assim entendido pelas culturas primitivas e também modernas de hoje — o servo fica fora da morada do Patrão. Ao passo que o lugar do amigo é em casa.

Durante a sua vida, sem dúvida, ele trouxe muitas vezes à luz da sua consciência a frase rica de significado do salmista: “Uma só coisa peço ao Senhor e a peço incessantemente: É habitar na casa do Senhor todos os dias da minha vida”. (Sl 26,4).

E certamente agora ele vive intensamente aquela realidade pela qual, tantas vezes, aqui na terra, insistia nas suas orações: “a Vossa face, Senhor eu a procuro, não a escondais de mim.”

“Vós convertestes o meu pranto em prazer, tirastes minhas vestes de penitência e me cingistes de alegria. Senhor, meu Deus, eu vos bendirei eternamente.” (Sl 29,12)

A celebração dos sacramentos e a administração deles aos fiéis com pontualidade e precisão litúrgica constituíam a nota marcante do seu zelo sacerdotal e nesse campo a sua disponibilidade era simplesmente admirável. Com a idade que tinha, jamais se negava a celebrar a Santa Missa e a confessar as várias comunidades sempre que solicitado. Mensalmente se confessava com o Pe. Guimarães. E todas as vezes que procuramos convencê-lo de que deveria ir para a enfermaria do colégio salesiano do Recife, ele retrucava, sem titubear: “Aqui tem muito trabalho e poucos padres”. Mas, formado na escola da obediência e totalmente dócil à vontade de Deus, expressa no desejo do superior, atendeu ao Pe. Inspetor que lhe fez ver a necessidade de um tratamento mais cuidadoso e específico para sua saúde bastante abatida. Mas quando algum conhecido o visitava ele sempre dizia com um tom de humor: “Estou doente por obediência.”

## O RELIGIOSO SALESIANO:

Pe. Celestino foi um salesiano inteiriço. Fazia das regras no seu código de vida e, a exemplo dos grandes salesianos que compõem hoje a luminosa constelação dos filhos de D. Bosco, ele também soube reproduzir em si um apego profundo ao espírito do fundador.

Sempre presente aos mais diversos atos da comunidade, sua presença não podia deixar de ser um incentivo à prática da vida em comum, pois ele sabia que a comunidade é especificamente formadora e que só se chega à uma comunhão de espírito, através de um paciente trabalho de renúncia de si mesmo e de abertura para os outros.

Mesmo carregando consigo o peso dos anos, conservou-se um homem aberto às mudanças, flexível às situações difíceis graças ao seu grande amor à leitura.

Estava sempre a par tanto dos acontecimentos político-sociais como, especialmente, da caminhada da Igreja, da sua doutrina e das verdades teológicas.

Fiquei surpreendido com o acervo imenso de escritos encontrados no quarto dele em três pastas.

Todos batidos à máquina e abordando os mais diversificados temas que vão desde a teologia, como "o mistério trinitário, refletido por raciocínios comparativos", passando pelo campo bíblico, "a Bíblia questionando a evolução" e atingindo as ciências no seu amplo leque: "O cosmo de Teilhard de Chardin", a "pré-matéria", "Einstein e a teoria da relatividade", "A psicanálise e Freud", a "terra: grãozinho insignificante perdido na poeira sideral".

Ele é para todos nós, o exemplo de um homem desejoso de se atualizar constantemente. Tenho em mãos vários certificados de cursos: de teologia e vida religiosa em Salvador em 1973; sobre Teilhard de Chardin em 1968 em Salvador, e sobre fenômenos parapsicológicos em Salvador em 1968, curso administrado pelo Pe. Quevêdo.

As revistas passavam por primeiro em suas mãos. Lia-as religiosamente: Pergunte e Responderemos, REB, o Osservatore Romano na sua edição portuguesa, as encíclicas do Papa e os documentos da C.N.B.B. e também a Veja para conhecer os acontecimentos mundiais.



Composto e Impresso nas  
**Escolas Profissionais Salesianas**  
Praça Cons. Almeida Couto, 374 - Nazaré - Tel. 243-2956

SALVADOR - BAHIA